



Os desafios da economia gaúcha no
contexto das mudanças climáticas

Alessandro Donadio Miebach

PPGE/UFRGS

Agosto 2024

Sumário

A trajetória recente da economia do Rio Grande do Sul

Clima, Rio Grande do Sul e a catástrofe de maio

Desdobramentos no horizonte visível

Conclusão: mais para a frente?

A trajetória recente da economia
do Rio Grande do Sul

Taxa média de crescimento do PIB 2002-2021 %

Tocantins	4,69%
Mato Grosso	4,50%
Roraima	4,16%
Piauí	3,54%
Maranhão	3,42%
Rondônia	3,41%
Amazonas	3,26%
Acre	3,22%
Amapá	3,18%
Mato Grosso do Sul	3,11%
Pará	2,89%
Goiás	2,79%
Paraíba	2,77%
Distrito Federal	2,65%
Santa Catarina	2,47%
Ceará	2,38%
Alagoas	2,36%
Espírito Santo	2,33%
Pernambuco	2,09%
Sergipe	2,04%
Paraná	2,01%
São Paulo	1,99%
Minas Gerais	1,85%
Bahia	1,81%
Rio Grande do Norte	1,77%
Rio Grande do Sul	1,62%
Rio de Janeiro	1,26%

Brasil:
2,1%

Fonte: IBGE (2024)

Características da economia gaúcha

- 1) Reduzido crescimento econômico.
- 2) Quarta maior economia do Brasil
- 3) PIB per capital superior à média brasileira (6^a posição)
- 4) Relevância da participação das exportações no PIB (6^o maior exportador em 2021)
- 5) Baixa participação da indústria extrativa mineral

Características da economia gaúcha

6) Maior participação da indústria de transformação e agropecuária

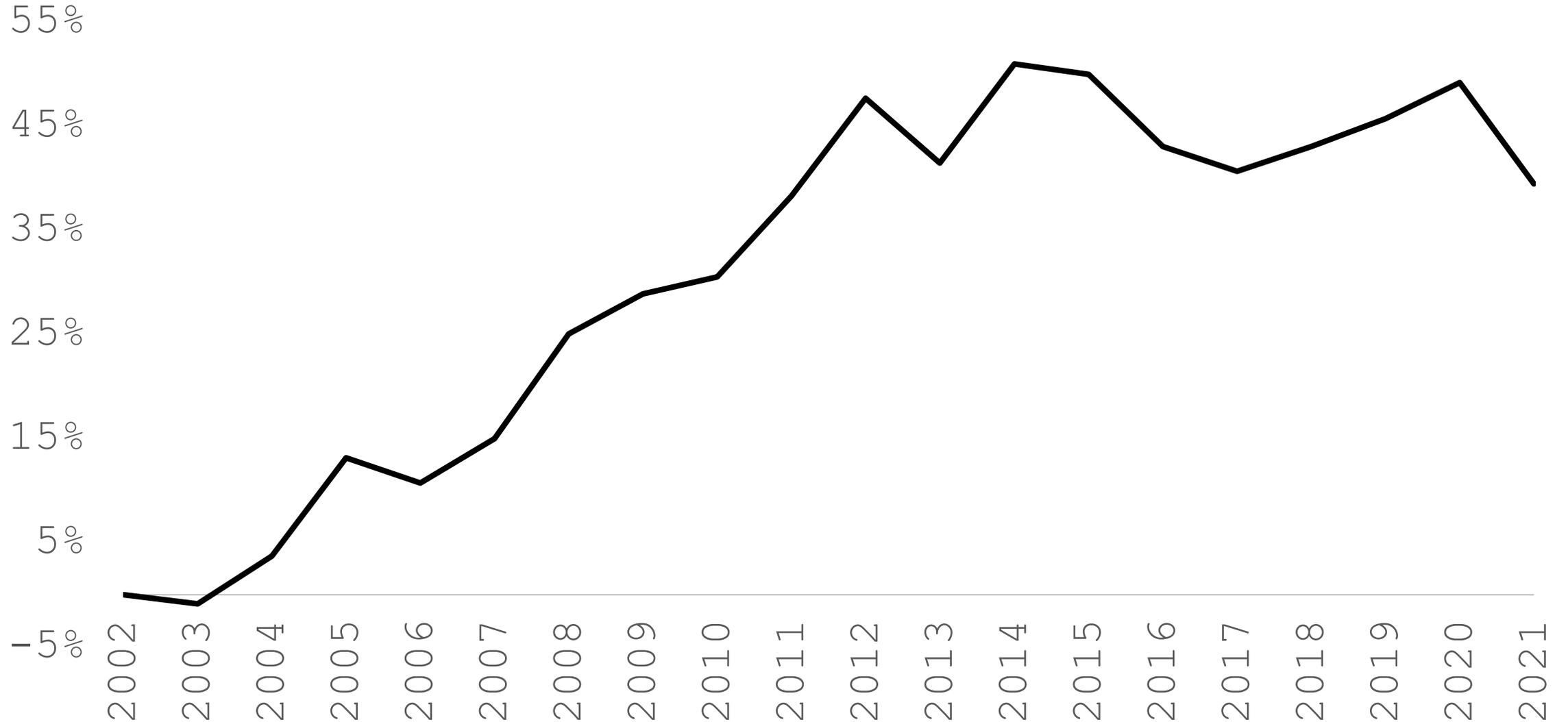
7) Maior participação da indústria de alimentação

8) Maior participação da indústria de bens de capital

9) Posição geográfica

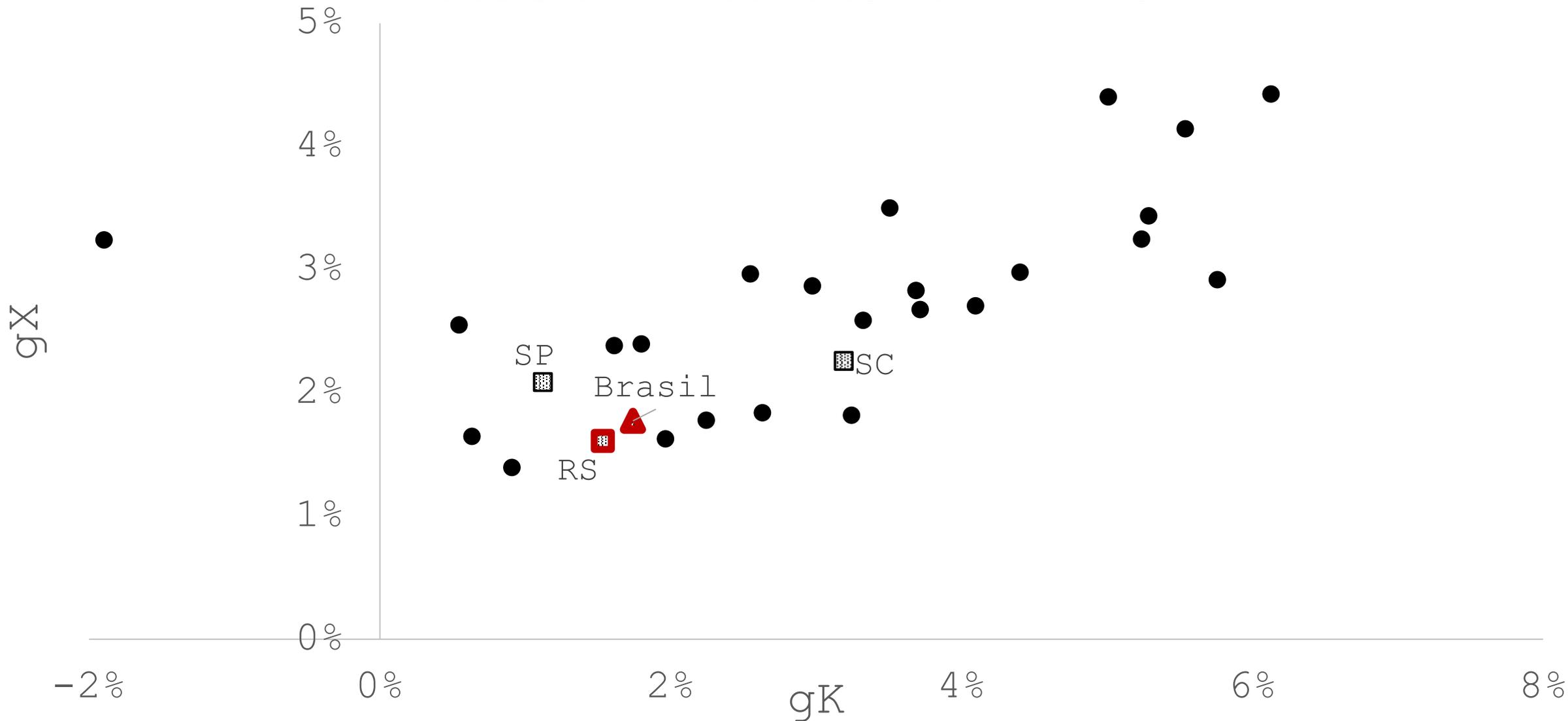
do PIB gaúcho em relação à 2002? Acumulado

no tempo



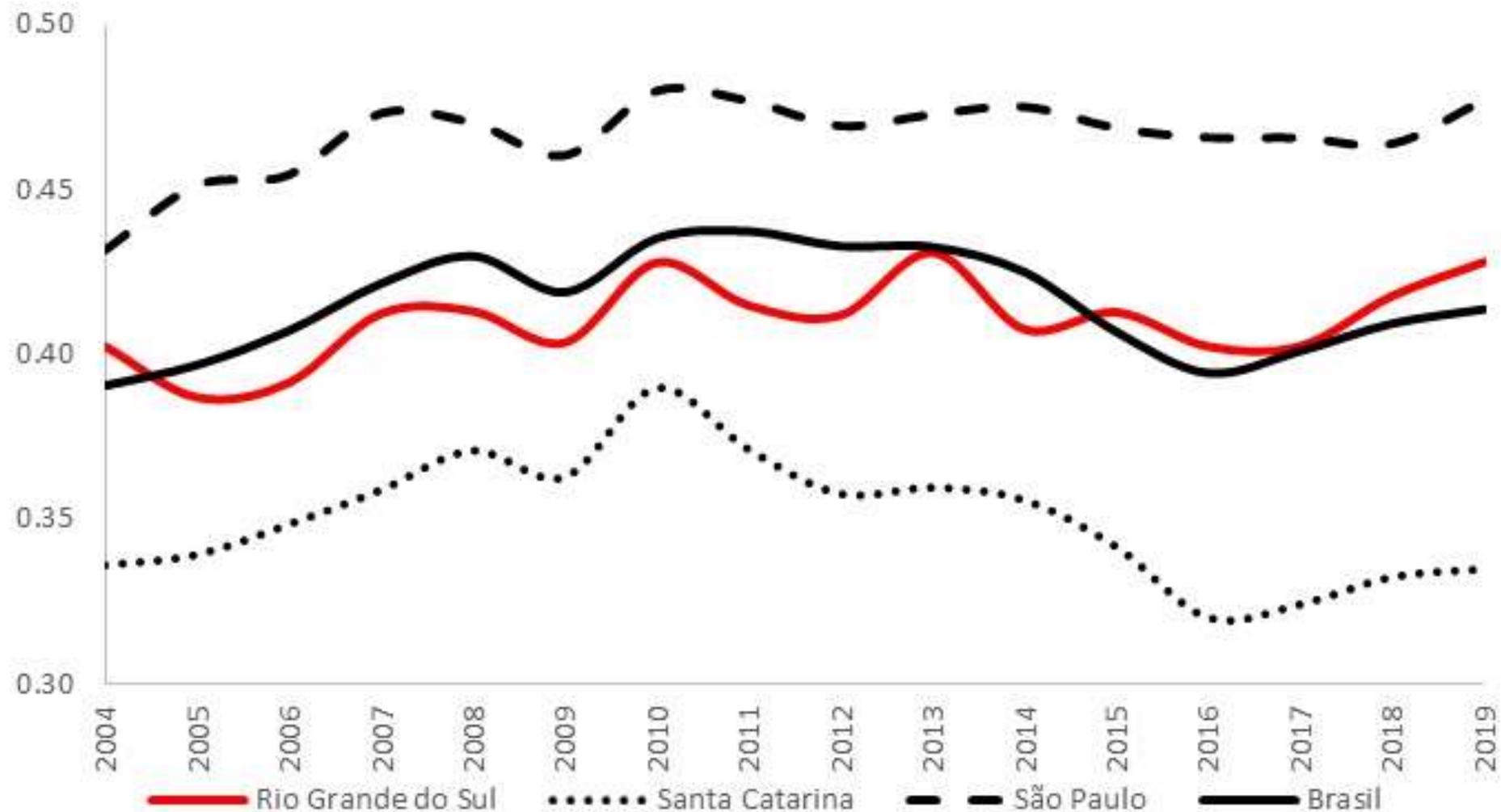
taxa de acumulação (gK) e a taxa de crescimento do PIB

(2001-2010) (2010-2011) (2011-2012)



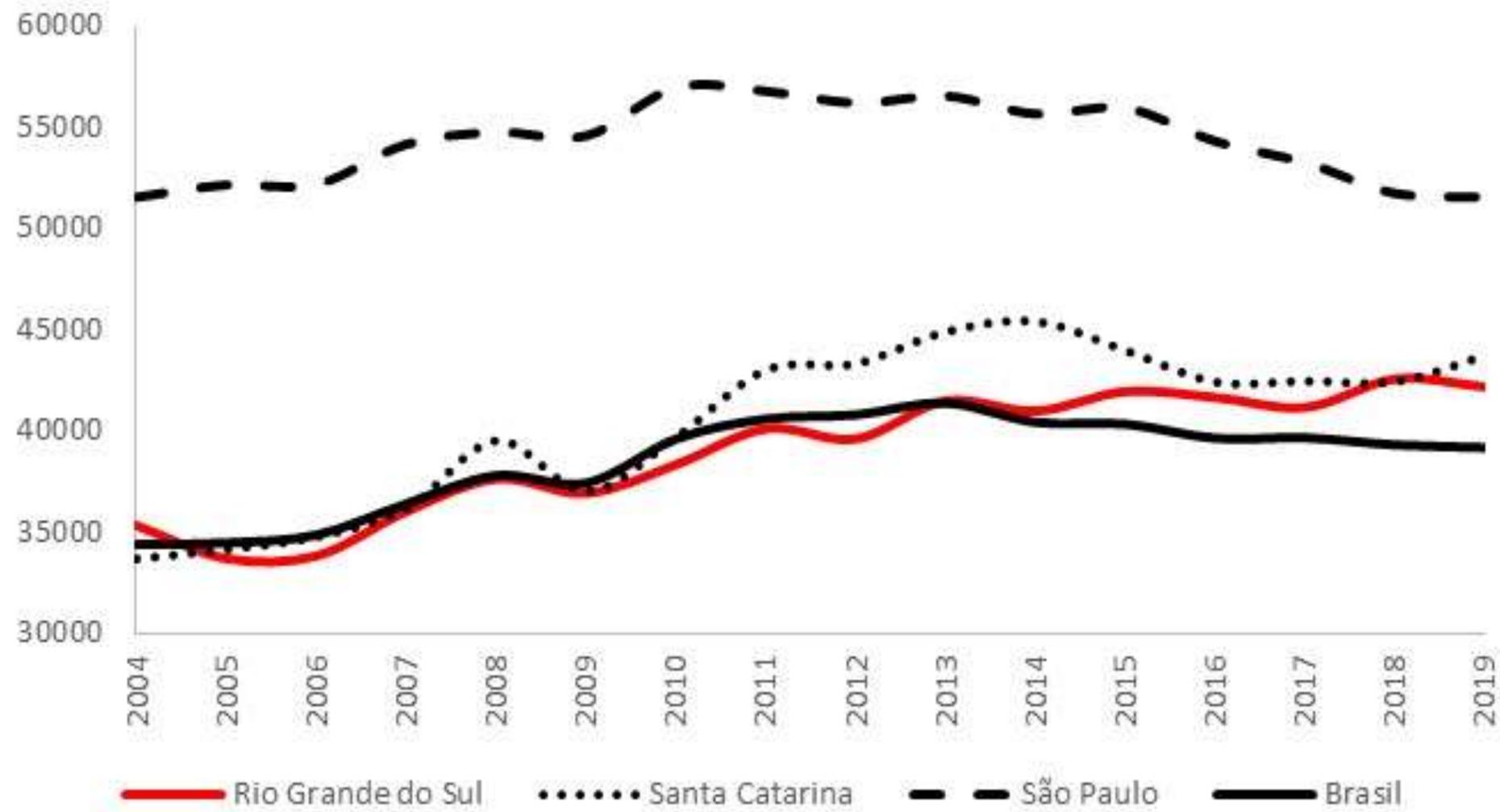
Fonte: IBGE (2024) e Estimativa do autor

Relação Capital-Produto, Brasil e estados selecionados 2004 - 2019



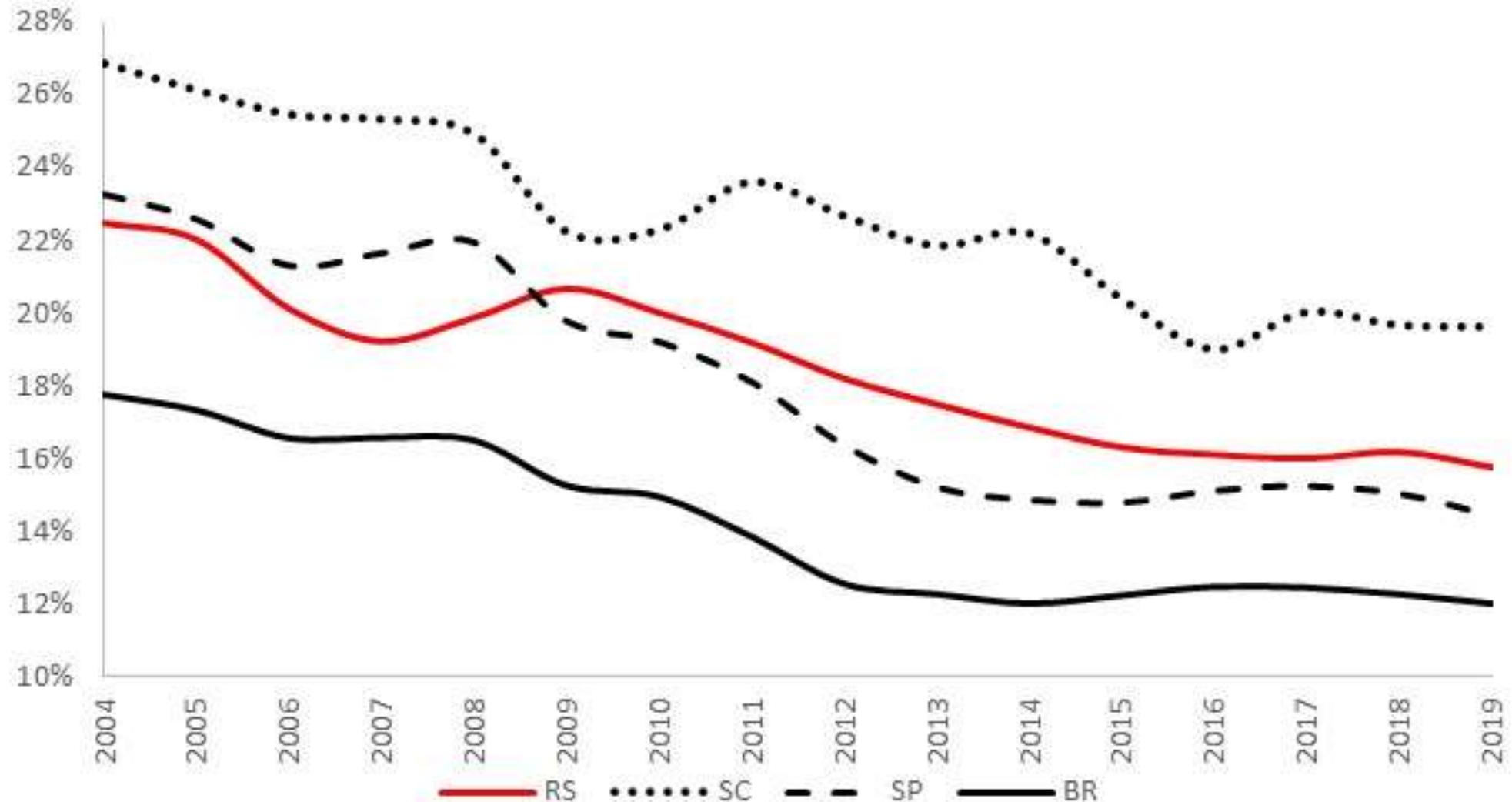
Fonte: IBGE (2024) e Estimativa do autor

Produtividade do trabalho, Brasil e estados selecionados 2004 - 2019, R\$ 2018



Fonte: IBGE (2024) e Estimativa do autor

Participação da indústria de transformação no VAB, Brasil e estados selecionados 2004 - 2019.



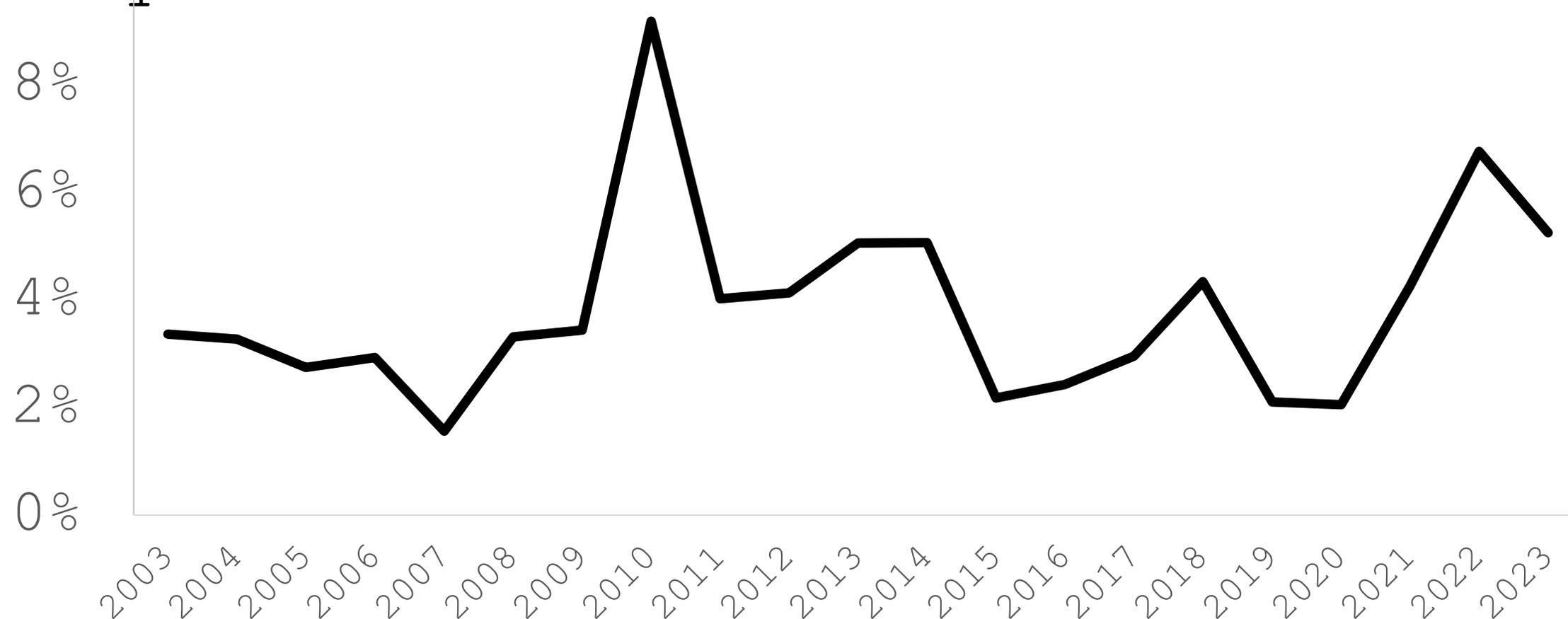
Fonte: IBGE (2024)

Investimento Público Estadual

I:

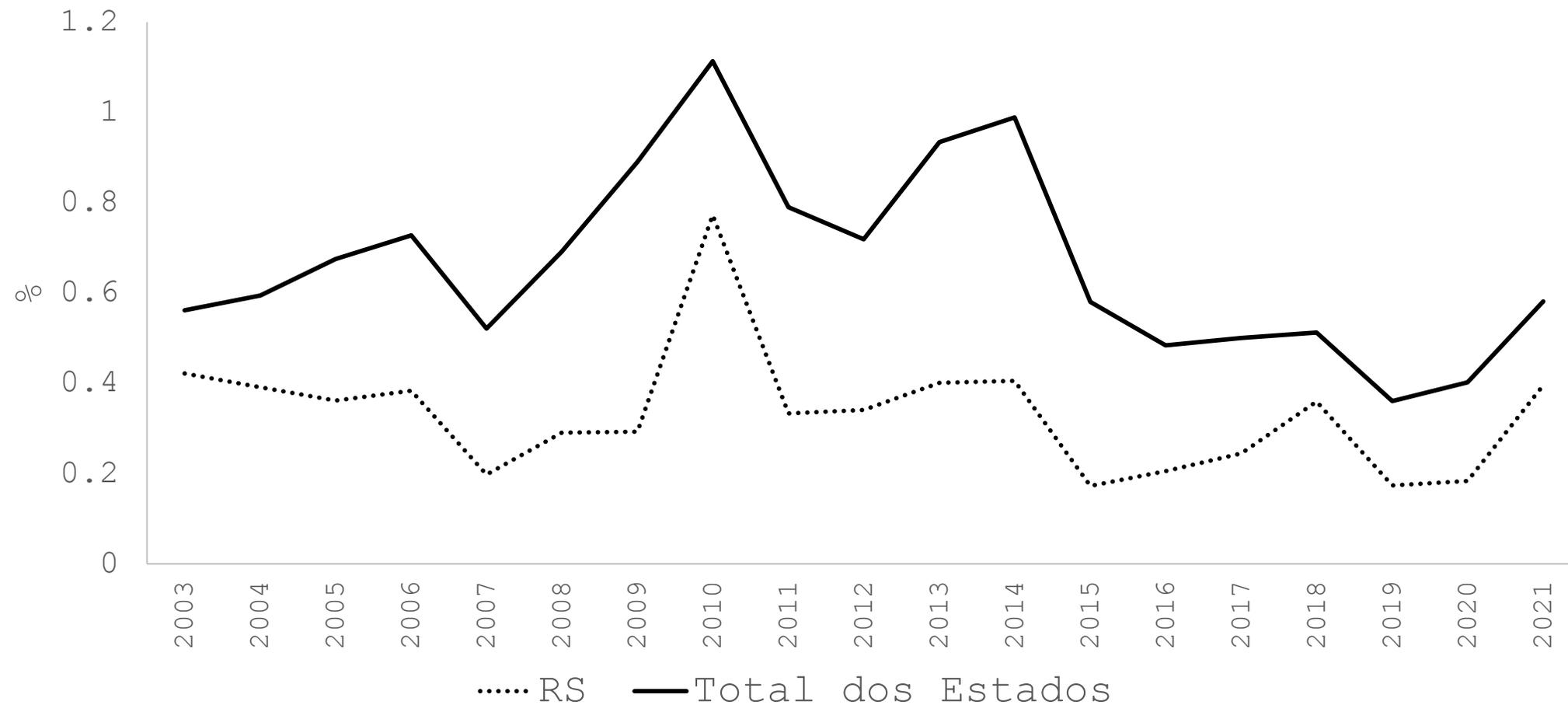
Investimento/Receita Corrente

líquida



Fonte: CAGE RS (2024)

Investimento Público Estadual II: Investimento/PIB, RS e Total dos Estados



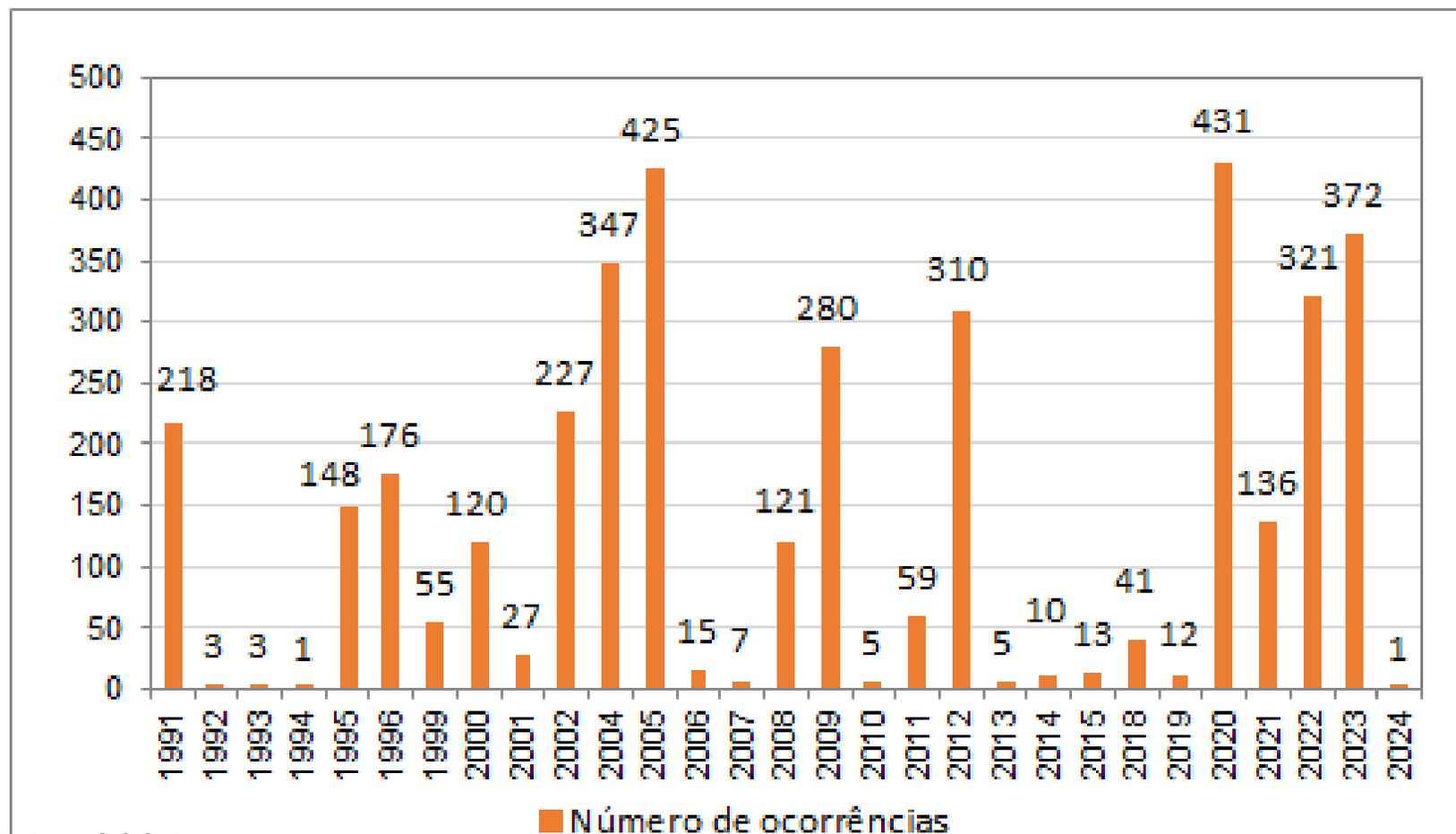
Fonte: CAGE-RS (2024) e FGV (2024)

Estado do Rio Grande do Sul em
situação de quase estagnação
econômica

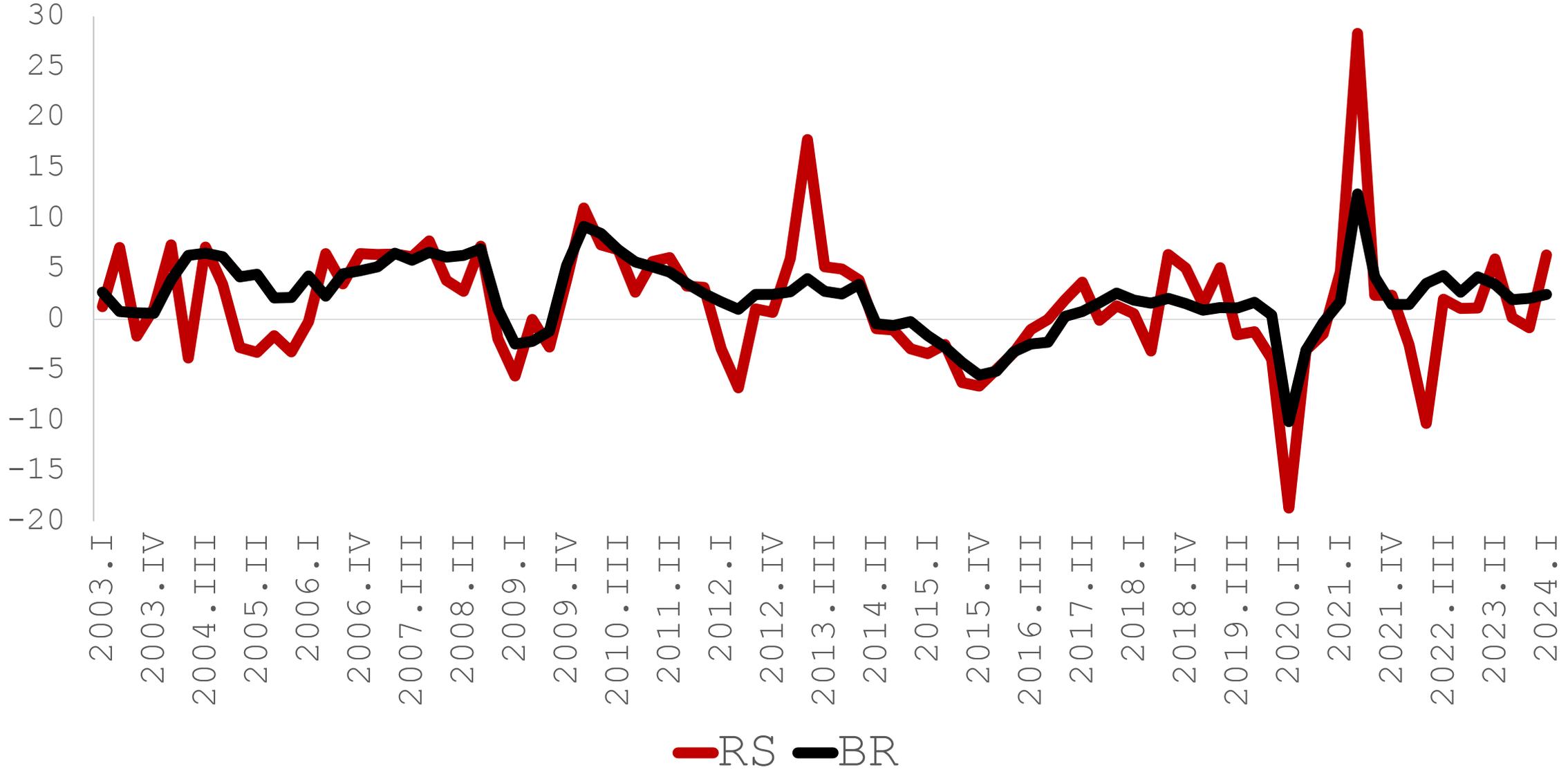
Clima, Rio Grande do Sul e a
catástrofe de maio

Clima e Rio Grande do Sul

- Relevância da agricultura
- Estiagens

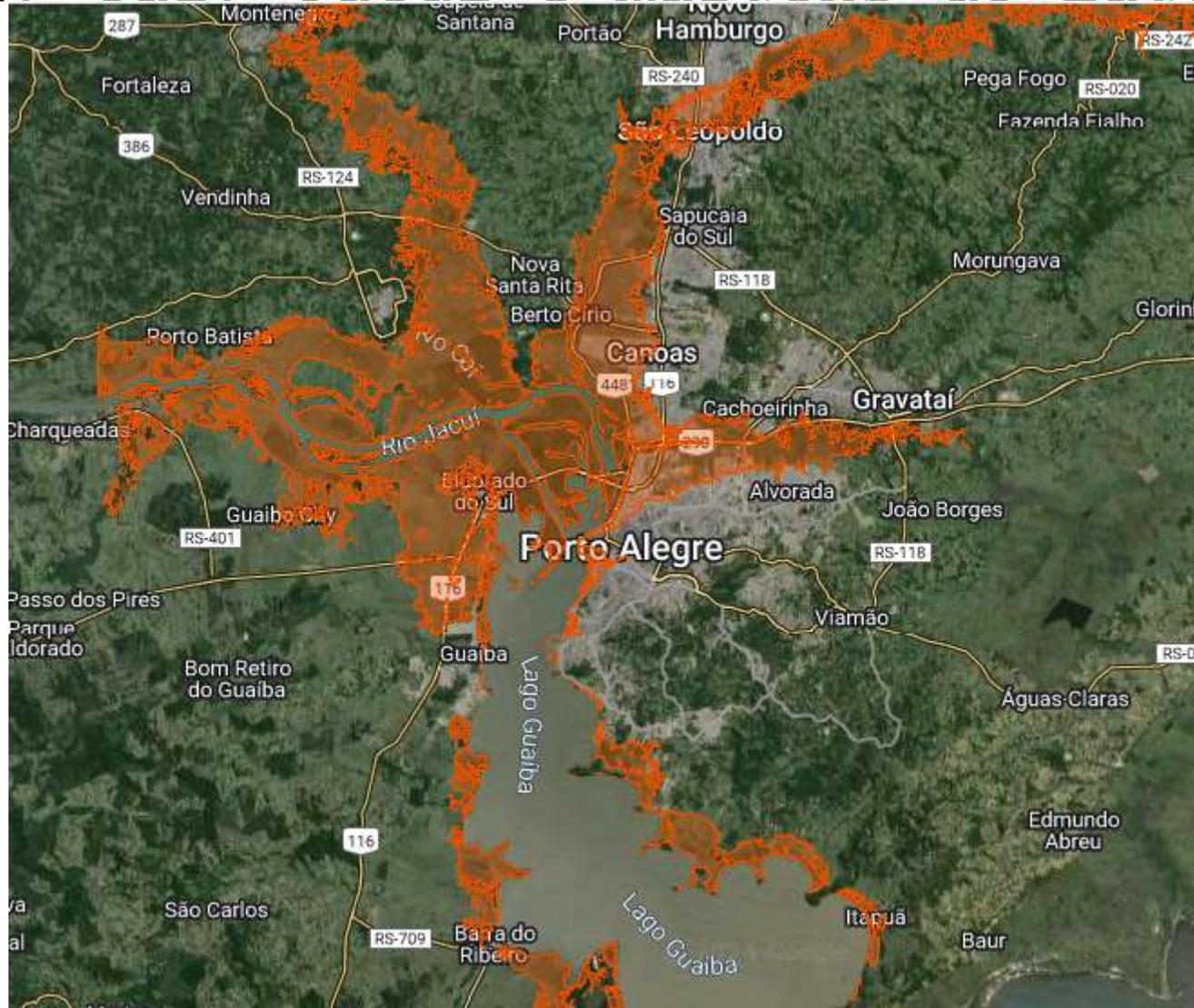


Taxa Trimestral de Crescimento, RS e BR

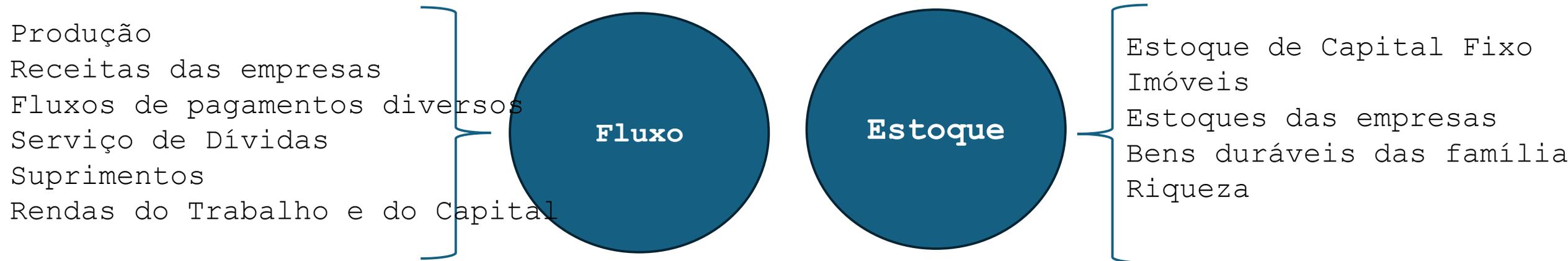


Fonte: IBGE (2024) e DEE-RS (2024)

Mapas das cheias de 2024 na Região Metropolitana de Porto Alegre, incluindo o Vale do Sinos, Gravataí, Caí, Jacuí e margens do Lago Guaíba.



O Duplo Impacto Econômico da Catástrofe



Impacto da enchente na economia gaúcha

O PIB do RS foi de R\$ 640,3 bilhões em 2023 (DEE-RS)

Enchente anulou o crescimento previsto para 2024

Relação capital-produto de 2,5

Estoque de capital fixo da economia gaúcha estimado em R\$ 1600 bilhões,

35% na forma de construção residencial

43% como infraestrutura

22% como máquinas e equipamentos

Efeito direto da destruição do estoque de capital fixo em função da enchente no Rio Grande do Sul, R\$ 2023 bilhões

Estoque de Capital Fixo	Perda	Destruição	Estoque	Percentual
Construção Residencial	9.5	1.70%	560.3	35%
Infraestrutura	13.8	2.00%	688.3	43%
Máq. Equipamentos	5.3	1.50%	352.2	22%
Total	28.6	1.79%	1600.8	100%

Não contempla estoque de empresas, bens duráveis e outras perdas

Desdobramentos no horizonte
visível

Recuperação e Reconstrução: Protagonismo é Estatal

- **Curto Prazo:** Recuperar infraestrutura para o fluxo de pessoas e mercadorias

Moradias

Sustentar fluxos mínimos de renda para trabalhadores e empresas



Estamos Aqui!

- **Médio Prazo:** Recuperação do estoque de capital e retomada da atividade econômica.

- **Longo Prazo:** Construção de Resiliências com transformações nas estruturas econômica e social

Medidas Propostas FCE/UFRGS (Maio/2024)

- Suspensão do pagamento da dívida com a União
- Fundo Constitucional da Região Sul para a Mitigação dos Riscos Climáticos (Fundosul)
- Capitalização do BRDE, BADESUL e BANRISUL
- Programa de reestruturação de dívidas privadas
- Criação da Fundação de Estudos Estratégicos (FEE-RS)
- Revisão da política de incentivos fiscais com maior transparência
- Fortalecimento de instituições públicas
- Novos marcos legislativos para zoneamento urbano, produtivo e licenciamento ambiental

Questões imediatas

- Recursos a Fundo Perdido vs. Crédito
- Disputa por recursos e ausência de condicionalidades.
- Velocidade de resposta, burocracia e arranjo institucional
- Capacidade de Coordenação entre União e Estado e Municípios
- Construção de resiliências para o futuro não estão explicitadas.
- Risco de "Efeito Katrina"

Questões substantivas

- Mudança Climática chegou: Novos eventos extremos irão ocorrer
- Brasil e suas unidades federadas não estão preparados
- Processo no Rio Grande do Sul baliza padrões para a sociedade brasileira.
- Mudança de paradigmas produtivos e dinamização do investimento fora do radar
- Necessária a construção de resiliências, entretanto o risco é se contentar em tapar os buracos

Conclusão: E futuro?

Primeiro terço do Século XXI

- De Mariana às Enchentes do Rio Grande do Sul: Sucessão de crises associadas a desastres ambientais e fenômenos climáticos.
- Respostas terão que ser coletivas: Ex. Covid-19
- Recuperação das capacidades estatais e do papel do Estado de planejamento e coordenação
- Dilema para o RS e o Brasil: Como recuperar a capacidade de investimento público?
- Novos marcos fiscais para as unidades federadas?

Brasil, Rio Grande do Sul e o Legado do Neoliberalismo

- Novo papel do Brasil na divisão internacional do trabalho
- Desindustrialização
- Queda do investimento
- Neoliberalismo: reduz a capacidade do Estado de fazer política
 - pública (dívida pública e privatizações)
- Neoliberalismo tardio: desconstituição das capacidades estatais
- Crise de lideranças econômicas e políticas

Estado e Sociedade

- Necessário ultrapassar o neoliberalismo e relançar o setor público
- Mais eficiência e maior e melhor oferta de bens públicos
- Ciclo de investimentos públicos em resiliência climática podem induzir investimento privado.
- Indução de ganhos de produtividade no contexto da transição demográfica

Caso contrário...

- Sociedade sujeita a risco climáticos crescentes
- Brasil e RS no Mundo: Risco de acentuar a condição periférica
- Uma sociedade de idosos empobrecidos?
- Tendência regressiva do ponto de vista econômico e social

**Para obter resultados
diferentes precisamos fazer
coisas diferentes**

Obrigado